

Prefácio

<https://doi.org/10.34628/YY9R-2J67>

É com grande satisfação que apresentamos mais um livro da Coleção CLISSIS, desta vez sobre a temática das pessoas em situação de sem abrigo.

Este excelente documento, resultante do projeto de investigação “PISA – Políticas e práticas profissionais com pessoas em situação de sem abrigo”, ilustra bem a missão e as características específicas do CLISSIS.

Recordo então a missão do CLISSIS:

- Aumentar o conhecimento sobre diferentes problemas sociais que afetam a sociedade portuguesa contemporânea, e o seu impacto na qualidade de vida e na coesão e inclusão social.
- Contribuir para a avaliação e inovação das políticas sociais e da sua implementação, numa perspetiva micro e macro.
- Contribuir para a avaliação e teste de diferentes tipos de respostas sociais e institucionais, numa perspetiva de promoção da qualidade de vida, e de estratégias e metodologias de intervenção social.
- Melhorar o conhecimento dos diferentes atores e organizações sociais, nomeadamente no chamado sector da Economia Social e, especificamente, na área do Serviço Social, enquanto agentes de mudança social.

Em primeiro lugar, sublinho a relevância social do problema que é o objeto central deste projeto e desta publicação – a questão das pessoas em situação de sem-abrigo - que, como é do conhecimento geral, é um problema presente nas grandes aglomerações urbanas, em quase todos os países, nomeadamente nos 4 países que integram o estudo – Portugal, Espanha, França e Brasil.

Trata-se de um grupo social em situação de vulnerabilidade extrema com carências básicas nas suas condições de sobrevivência – nomeadamente na alimentação, na higiene, na saúde física e mental, nas condições de proteção e segurança e, obviamente, na ausência de fontes de rendimento suficientes que permitam dar resposta às suas necessidades básicas.

As pessoas em situação sem abrigo, fazem parte das nossas paisagens urbanas e constituem um problema social que é complexo e que combina, como todos os problemas sociais, dimensões macro e micro sociais.

O senso comum, atribui frequentemente a estas pessoas, a responsabilidade pelas situações em que vivem – são doentes mentais, bêbados e drogados; não conseguem nem nunca conseguirão mudar de vida.

Mas sobretudo, são ainda escassos, os conhecimentos sobre as suas causas, as suas características, os processos de mudança necessários, e mesmo, a dimensão quantitativa real do problema.

Analisando os casos concretos de pessoas em situação de sem abrigo, aliás expostos em alguns dos capítulos desta obra, a primeira impressão que se tem é que são pessoas em cujas vidas aconteceram múltiplas ruturas. Ruturas ora provocadas por situações de pobreza antiga nas suas famílias de origem, ora provocadas por acidentes e incidentes de vida tais como o desemprego, os acidentes de trabalho, os percursos de emigração malsucedidos, os problemas de saúde física e saúde mental sem tratamento, o alcoolismo e outras dependências de substâncias tóxicas pré existentes ou que resultam da situação de grande vulnerabilidade social vivenciada nos processos de ruptura, de carência de tudo, de isolamento social profundo.

Estes acidentes e incidentes originam, por sua vez, ruturas familiares como divórcios e separações, perdas de laços e de domicílios e, finalmente, a rua como espaço de vida, em que (mal) sobrevivem da ajuda de pessoas e organizações, vivendo muitas vezes numa solidão profunda.

Em segundo lugar, nas ruas, nas esquinas e nos recantos, nos edifícios abandonados e nas estações de metro onde as pessoas em situação de sem-abrigo procuram abrigo, importa ver os grandes contextos sociais em que estas vidas e estes problemas se desenrolam, ou seja, importa perceber a tal dimensão macrossocial do problema, as desigualdades que provocam vulnerabilidades, e as vulnerabilidades que provocam exclusão.

Importa ver e perceber as políticas, ou a falta delas, que muitas vezes fazem prolongar estas situações, ou que “varrem para baixo do tapete” estas pessoas que ficam invisíveis ou alojadas de forma precária, em instituições colectivas, com poucos recursos, com dificuldades de adaptação aos problemas e características das pessoas que a elas tem de recorrer, o que coloca dilemas éticos aos responsáveis e profissionais para respeitar direitos, garantir qualidade nos serviços e condições para proporcionar mudanças nos percursos de vida

Em terceiro lugar, importa também conhecer e divulgar as boas práticas e as boas políticas, que têm como tema central o apoio à inclusão social às pessoas em situação de sem-abrigo, preocupando-se não só com o apoio às suas necessidades básicas, mas também com a quebra destes ciclos de eternização de dependência. Que promovem a autonomia das pessoas em situação de sem abrigo, reconhecendo, em primeiro lugar, o direito constitucional à habitação, uma casa para viver, mas facilitando o acesso a formação qualificante ajustada e oportunidades de emprego, apoiando processos de tratamento das dependências e doença quando existem, promovendo antigos e novos laços sociais ou, pelo menos, assegurando condições de vida digna às pessoas em situação de sem-abrigo que, por razões várias, decorrentes dos seus percursos, não estão em condições de conseguir emprego e autonomia.

Em quarto lugar, importa conhecer e divulgar as boas práticas profissionais, e as metodologias que são seguidas no terreno da intervenção no apoio às pessoas em situação de sem abrigo, de que o importante capítulo sobre o “gestor de caso” é um bom exemplo.

E, finalmente, e em tudo isto, importa discutir as diversas questões éticas, deontológicas e políticas que estão presentes nas políticas, nas práticas profissionais e nas instituições que atuam nos terrenos e casos concretos, nomeadamente a participação das pessoas em situação de sem-abrigo na conceção, gestão, implementação e avaliação dos projetos, aplicando a antiga mas atual máxima do “Nada sobre nós sem nós”.

De tudo isto, trata este livro e este projeto porque:

- produz e divulga conhecimento científico sobre este problema social que ainda é pouco estudado;
- compara diferentes realidades e as diferenças e diversidade na forma, nas origens e nas causas deste problema social;

- questiona, no plano ético e político, a responsabilidade da estrutura económica, social e política e o papel das autoridades locais, dos Estados, e organizações internacionais como por exemplo a ONU e a EU, que assistem à produção e reprodução deste problema social, com aumento para níveis que colocam em causa as possibilidades de desenvolvimento social e humano nos países e regiões.
- apresenta boas práticas de políticas e metodologias de intervenção;
- apresenta novas propostas na formação dos profissionais que atuam ou pretendem atuar com as pessoas em situação de sem abrigo.

E é por isto, que este livro, é um bom exemplo do que o CLISSIS estuda, faz e quer fazer.

DUARTE VILAR
Diretor do CLISSIS